

LEVANTAMENTO DAS BRIÓFITAS NA SERRA DOS PIRENEUS, PIRENÓPOLIS, GOIÁS, BRASIL

SOUSA, Mariella Abrahão Rodrigues¹, **YANO**, Olga², **KLEIN**, Vera Lúcia Gomes³,
REZENDE, Maria Helena⁴.

Palavras-chave: Brioflora, cerrado, Serra dos Pireneus.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

As briófitas correspondem a um grupo de plantas avasculares que ocorrem principalmente nas regiões tropicais e subtropicais. A maioria se desenvolve em locais consideravelmente úmidos, formando tapetes sobre o solo, pedras, rochas, madeiras em decomposição ou sobre a casca de árvores vivas.

A Serra dos Pireneus localiza-se no Município de Pirenópolis, Estado de Goiás, e atinge a altitude de 1385m ao pico mais alto dos Montes Pireneus (ou Três Picos). É uma localidade de forte atração turística e religiosa pelas suas belezas naturais e pelas famosas formações rupestres, entre elas vale ressaltar o Morro do Cabeludo e os Três Picos. A parte mais preservada da serra é a área do Parque Nacional da Serra dos Pireneus, compreendendo regiões de cerrado sensu stricto, campo limpo, campo sujo, floresta úmida semi-decídua, floresta de galeria e vegetação de formações rupestres. Este trabalho tem como objetivo principal o estudo e a elaboração de uma listagem das espécies de briófitas ocorrentes nesta Serra, obtendo assim informações com vista a conservação das espécies e de seus ecossistemas naturais existentes na área. Em relação à flora briofítica, não há registro de trabalhos de levantamento sistemático especificamente de briófitas neste Estado. A maioria das citações de espécies de briófitas para Goiás é proveniente de trabalhos esporádicos, feitos quase que exclusivamente por pesquisadores de outras regiões que o incluem em suas coletas, como os realizados por Egunymi e Vital (1984), Yano (1985, 1986, 1990, 1992) e Vital (1980).

Assim, ressalta-se que este estudo tem como objetivo inventariar as briófitas ocorrentes na Serra dos Pireneus ampliando o conhecimento de sua diversidade e conservação das espécies encontradas nas formações vegetais existentes no Estado de Goiás, e pelo fato da inexistência de trabalhos publicados específicos sobre a brioflora da Serra dos Pireneus.

2. METODOLOGIA

As coletas foram realizadas de forma aleatória em grande faixa de área da Serra dos Pireneus durante os períodos de 01 e 02 de outubro de 2005 e 18 e 19 de março de 2006.

Utilizando as técnicas específicas para o manuseio com o grupo, após as coletas, todos os exemplares foram armazenados separadamente, em sacos de papel pardo de 1kg, seguidos das respectivas anotações contendo informações sobre do nome do coletor, local, número e data da coleta, além das observações ecológicas (Yano, 1989b,1992). A identificação das amostras foi realizada no

Laboratório de Morfologia e Taxonomia Vegetal da Universidade Federal de Goiás e Laboratório de Briologia do Instituto de Botânica de São Paulo, com a colaboração e supervisão da especialista Prof^a Dra. Olga Yano, pesquisadora do referido Instituto, com o auxílio de literaturas especializadas e por comparação com material já identificado por especialistas.

Trabalhamos com a identificação de exemplares coletados por mim e, em complementação a nossas pesquisas, também foram analisadas e identificadas amostras coletadas por outros pesquisadores e colaboradores do projeto “Estudos Florísticos da Serra dos Pireneus, Pirenópolis, Goiás (EFSP)”, assim como amostras contidas no herbário UFG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram trabalhadas até o momento 117 amostras, compreendendo a ocorrência de 26 famílias, 40 gêneros e 80 espécies. As famílias mais representativas foram Dicranaceae (5), Geocalycaceae (3), Jubulaceae (8), Lejeuneaceae (19), Lepidoziaceae (7) Plagiochilaceae (5) e Sematophyllaceae (3).

Ao longo das margens, dentro do Córrego da Barriguda e na base da Mata do Morro Cabeludo na Serra dos Pireneus, foram os locais onde se encontrou a maior riqueza de briófitas. Na maioria das vezes sobre rochas, mas também sobre troncos vivos de árvores que cobriam o Córrego, troncos mortos e no chão. Tais locais criaram um ambiente mais propício ao desenvolvimento de briófitas, pois fornecem mais sombra e, principalmente, umidade.

4. CONCLUSÃO

Alguns exemplares coletados durante as viagens à Serra dos Pireneus ainda estão sendo identificados. Sendo assim, ainda existem ocorrências a serem descritas.

Das 57 espécies de hepáticas encontradas, 37 são de ocorrência nova para o estado de Goiás, fato que corrobora para a intensificação dos estudos deste grupo na região. Em relação a outros levantamentos realizados em áreas de cerrado bem como no estado, observa-se que a Serra apresenta considerável representatividade quanto à sua flora briofítica. Portanto é uma área com diversidade muito grande e o seu conhecimento irá ajudar na preservação e conservação da área.

Maiores esforços estão sendo realizados para se conhecer a brioflora dos ecossistemas encontrados nessa Serra e este levantamento continuará sendo realizado. O presente trabalho apresenta o estudo de grande parte das espécies existentes coletadas e identificadas durante o período de agosto de 2005 a julho de 2006 e foi realizado de modo a abrir novas frentes de pesquisa para os que se interessam pelo grupo não só na instituição e área de estudo, mas em todo o estado de Goiás.

Sendo assim, os resultados aqui apresentados buscam corroborar com a necessidade de se intensificar os inventários florísticos de briófitas em Goiás.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EGUNYOMI, A.; VITAL, D.M. Comparative studies on the bryofloras of Nigerian savanna and the Brazilian cerrado. *Rev. Brasil. Bot.* 7(2): 129-136. 1984.

VITAL, D. H.. **Erpodiaceae (Musci) do Brasil**. 1980. 135p. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

YANO, O. Contribuição ao inventário dos Musci brasileiros 4. Rhachithecaceae. Rickia v. 12, p. 29 – 34, 1985.

YANO, O. Contribuição ao inventário dos Musci brasileiros 5. Rhizogoniaceae (Bryopsida). Rickia v.13, p. 49 – 60, 1986.

YANO, O. Briófitas. In Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Sér. doc. 2ª ed. São Paulo, Instituto de Botânica de São Paulo. p.27-30. 1989b.

YANO, O. Estudo das Briófitas do Brasil: Plagiomniaceae (Bryopsida). Rev. Brasil. Bot. v. 13, p. 103 – 108, 1990.

YANO, O. **Leucobryaceae (Bryopsida) do Brasil**. 1992. 318p. Tese de Doutorado. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

¹Bolsista de iniciação científica. Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas – Laboratório de Morfologia e Taxonomia Vegetal, mariella_abraham@hotmail.com

²Pesquisadora/Instituto Botânico de São Paulo

³Professor/ Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas – Laboratório de Morfologia e Taxonomia Vegetal vlgomes.ufg@gmail.com

⁴Orientador/Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas – Laboratório de Morfologia e Taxonomia Vegetal mhrezende@uol.com.br